



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FATECS

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

LINHA DE PESQUISA: GESTÃO DE EMPRESAS FAMILIARES

AREA: ESTRATÉGIA

GESTÃO FAMILIAR EM AGRONEGÓCIOS

Rodrigo Hideki Watanabe Hobo

20600857

Brasília/DF

(Maio/2012)

Rodrigo Hideki Watanabe Hobo

GESTÃO FAMILIAR EM AGRONEGÓCIOS

Trabalho de curso (TC) apresentado como um dos requisitos para conclusão do curso Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Gilberto Gomes Guedes. Msc

Brasília, Maio de 2012

Rodrigo Hideki Watanabe Hobo

GESTÃO FAMILIAR EM AGRONEGÓCIOS

Trabalho de curso (TC) apresentado como um dos requisitos para conclusão do curso Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Gilberto Gomes Guedes. Msc

Brasília, Maio de 2012.

Banca Examinadora

Prof.(a):

Orientador(a)

Prof.(a):

Examinador(a)

Prof.(a):

Examinador(a)

RESUMO

Rodrigo Hideki Watanabe Hobo

Gilberto Gomes Guedes

Este artigo tem o intuito de demonstrar um pouco da realidade que enfrentam os agricultores e as dificuldades que eles estão enfrentando em relação ao processo sucessório pois os seus futuros herdeiros, muitas vezes não querem continuar nesse tipo de negocio e estão buscando outros meios de se manter. O artigo foi feito com famílias da região da Vargem Bonita e do Riacho Fundo I, foram aplicados 30 questionários para 30 famílias diferentes. O estudo é de caráter exploratório, com a utilização de método quantitativo, com a técnica de pesquisa bibliográfica. Foram descritos os conceitos de empresa familiar, agricultura orgânica e outros conceitos utilizados no trabalho.

As informações foram analisadas e organizadas e os resultados das questões mais relevantes foram expostos de forma gráfica com o intuito de ajudar na visualização dos resultados.

Palavras chaves: Organização familiar, sucessão, empresa familiar, agricultura

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho expõe um problema que a agricultura vem sofrendo e que tornasse cada dia mais comum. Trata-se da migração dos futuros agricultores dos campos para a cidade. O tema abordado foi escolhido por fazer parte do cotidiano e por ser um assunto de interesse social, afinal se trata de um objeto de grande importância para o país, visto que a agricultura representa um papel importante em nossa economia. Sendo assim, esse quantitativo de pessoas que estão deixando o campo em busca de uma vida melhor pode influenciar na vida de todos, e não apenas das pessoas que vivem no meio rural. Portanto esse é um problema que deve ser mais bem analisado, e foi focado em duas áreas específicas, Riacho Fundo I e Vargem Bonita, onde 30 famílias responderam a um questionário com 8 questões que levantaram dados importantes para a realização desse artigo.

O Objetivo geral do trabalho é buscar os motivos causadores do fenômeno de migração campo-cidade.

Os objetivos específicos são: apresentar a problemática da migração campo-cidade; estabelecer um paralelo entre os trabalhos do campo e da cidade; levantar as visões de agricultores de gerações passadas em relação a esse fenômeno; analisar os impactos que essa migração causa na agricultura familiar; analisar a influência da agricultura orgânica no fenômeno da migração campo-cidade.

A justificativa para a realização dessa pesquisa é de que ela será útil para ajudar os próximos pesquisadores, com dados que podem ser utilizados em pesquisas futuras para o aprofundamento do assunto, ou na realização de outras pesquisas que tenham ligação com esse tema e será relevante para a sociedade compreender que a migração do campo para a cidade não afeta somente pessoas ligadas à agricultura mais também as que moram nas cidades, pois além de um futuro problema com a produção de alimentos essas pessoas aumentam a concorrência no mercado de trabalho.

A metodologia adotada no presente artigo foi a pesquisa exploratória, pois se trata de um tema sem muita bibliografia específica e por isso pouco explorada. O método de abordagem será qualitativo, e a técnica de pesquisa adotada será bibliográfica para levantamento de dados referentes a organizações familiares,

agricultura e aplicação de questionários para levantamento de dados para análise e demonstração de resultado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

O tema escolhido para a realização desse trabalho foi o processo sucessório nas empresas familiares, com foco na agricultura, pois se trata de um assunto que se faz presente no dia-a-dia dos brasileiros. Diretamente ou indiretamente todos sofrem influência desse processo sucessório, mas infelizmente o processo em questão vem se enfraquecendo ao longo dos anos, pois os futuros sucessores dos agricultores não veem mais vantagem em permanecer nessa área e continuar o legado que seus pais e avós seguiram durante gerações, e buscam outras perspectivas para o futuro, deixando o campo para trás, abandonando suas raízes e passam a buscar através dos estudos uma formação acadêmica melhor e uma vida diferente. Muitas vezes migram para as cidades em busca de uma vida mais fácil e com uma remuneração melhor que a do campo. Atualmente é difícil encontrar um jovem que tenha a intenção de continuar no campo da agricultura assim como seus progenitores, só se envolve com essa área quem realmente tem amor a terra.

Verstraete (2000) chama a atenção para a dificuldade em definir empresa familiar. Numa perspectiva tradicional, a empresa familiar é considerada assim se o controle da propriedade está nas mãos de um indivíduo ou dos membros de uma mesma família. Juntamente com esses fatores, a gestão da empresa e a vontade do proprietário de transmitir a empresa para a próxima geração também podem configurar uma empresa como familiar.

O conceito de empresa familiar adotado no presente estudo é o proposto por Lanzana (1999 p.33) que considera uma empresa como familiar quando um ou mais membros de uma família exerce considerável controle administrativo sobre a empresa, por possuir parcela expressiva da propriedade do capital. Assim, existe estreita ou considerável relação entre propriedade e controle, sendo que o controle é exercido justamente na propriedade, ainda segundo Lanzana as empresas familiares vêm perdendo importância relativa entre as empresas de maior porte no Brasil por causa de sua relutância em abrir o capital e em associar-se a parceiros

internacionais. Para Francis (1994 p.5) a agricultura familiar é definida em relação a dois aspectos: o uso da mão de obra e o processo de decisão.

Para Leone (1992), a empresa é familiar quando foi iniciada por um membro da família, quando membros da família participam da propriedade ou direção, ou ainda quando há valores institucionais ligados à família e a sucessão está vinculada à família. Em geral, os estudos sobre empresas familiares (Westhead & Cowling, 1998) consideram que a propriedade, a gestão e a sucessão ou a intenção de passar o bastão definem uma empresa como familiar.

Vidigal (1996) comenta que as empresas familiares representam 99% das empresas não estatais brasileiras. São elas que representam a possibilidade de uma absorção de mão-de-obra e geração de empregos, são elas as responsáveis pela sustentação da economia e aquecimento do mercado e são elas também as mais afetadas.

A agricultura em si tem evoluído muito, é comum ver as inovações tecnológicas em feiras especializadas, como por exemplo, a Agrobrasil que é um evento onde os fabricantes de implementos e maquinários agrícolas, fábricas de adubos, defensivos e sementes podem demonstrar as novidades do campo. Máquinas cada vez mais eficazes no seu serviço ou que executam uma tarefa equivalente a algumas dezenas de trabalhadores, talvez isso também tenha contribuído para essa migração do campo para a cidade, pois com essas máquinas cada vez mais modernas e rápidas o desemprego se torna cada vez maior, por exemplo, hoje existem máquinas que são capazes de colher e limpar o feijão na lavoura, trabalho que antes era executado por trabalhadores que chegavam a comboios.

O mundo evolui e na agricultura não seria diferente. Essa invasão tecnológica não atinge só os campos do Brasil, mas campos do mundo inteiro. Os filhos dos agricultores donos de terras, muitas vezes com uma condição financeira um pouco mais elevada que os empregados buscam através dos estudos fugir ou tentar acompanhar esses avanços tecnológicos, tentam se especializar, aprender a trabalhar com as novas máquinas que são cada vez mais complexas e invadem seus campos. Como em uma grande indústria, nas grandes capitais o trabalhador agrícola também tem que se especializar para conseguir executar seu trabalho de

forma eficaz, hoje em dia por exemplo, a simples tarefa de ordenhar vacas já é feita por máquinas e computadores que são capazes de processar o leite e deixá-lo pronto para o processo de industrialização.

Até agora colocamos a tecnologia como a grande vilã, mas também devemos levar em consideração outros fatores. Um deles é a urbanização, que vem hoje mais do que nunca invadindo os espaços que antes eram destinados a grandes lavouras. Agricultores estão encontrando nos loteamentos de suas propriedades uma forma mais rentável de ganhar dinheiro do que cultivar suas terras, e com isso o campo vai perdendo cada vez mais o seu espaço.

Essa é mais uma demonstração de que o campo está cada vez mais fragilizado perante as grandes cidades, as pessoas buscando uma melhor qualidade de vida procuram esses condomínios que estão surgindo repentinamente em setores agrícolas, que em alguns casos são ilegais, mas que acabam sendo legalizados e a agricultura acaba perdendo mais uma batalha, e o pior de tudo não é só a perda de espaço para grandes construções, quando um condomínio é criado em uma área que é exclusiva para a agricultura seus efeitos podem ser devastadores, os impactos ambientais irreversíveis, podem contaminar os lençóis freáticos, pois muitas vezes essas construções são feitas sem o menor planejamento, despejando dejetos e esgoto de forma impropria e desordenada, a poluição pode contaminar as lavouras e com isso tornar impróprio o consumo do que é produzido em áreas próximas a esses condomínios, com isso os agricultores acabam se vendo obrigados a buscar outros meios de sustento, já que a sua fonte de renda foi prejudicada, esse é mais um dos motivos pelos quais os sucessores de agricultores migram para as grandes cidades em busca de empregos longe dos campos, não por vontade própria, mais por falta de opções.

Quando falamos dessa migração dos futuros agricultores para as cidades, muitas vezes não nos damos conta dos impactos que isso pode causar nas cidades também, porque todo alimento consumido pelo ser humano começa na zona rural, o cafezinho que nós tomamos para começarmos nosso dia, o arroz item principal na alimentação do ser humano, tudo isso vem do campo, se a cada dia o número de agricultores for diminuindo os alimentos vão ser tornar cada vez mais escassos e

com isso os preços serão elevados, num mercado de demanda e procura, onde a demanda será menor que a procura.

Deixando de lado essa questão econômica que esse fenômeno pode causar, devemos nos lembrar também dos impactos negativos na cultura, pois geralmente as pessoas que vivem do campo possuem um modo diferente de vida. Esses indivíduos passam conhecimentos adquiridos na prática por seus antepassados de geração para geração, esses conhecimentos, esse costume vem sendo perdidos. Por exemplo, algumas pessoas deixam de fazer pães em casa, manteiga, queijo e vão comprar em supermercados, usufruindo das facilidades que a vida nas cidades oferece, onde podem conseguir tudo o que necessitam com maior praticidade.

Não podemos simplesmente colocar a culpa em motivos externos pela migração dos futuros herdeiros de terras para as cidades, muitas vezes o próprio agricultor tem culpa, pois tira da terra tudo que ela pode sem ao menos cuidar dela, ele agride o solo com agrotóxicos fortíssimos, adubos cada vez mais nocivos ao solo, e tudo isso vai debilitando a terra e caso não seja tomada nenhum tipo de providencia para que o solo se recupere ele vai perdendo seus micronutrientes e assim a produção vai diminuindo cada vez mais, e a vida do agricultor que muitas vezes não é fácil vai ficando cada vez mais difícil pois, sua produção será prejudicada comprometendo assim sua renda mensal e isso pode ser um agravante para que os homens do campo desistam da agricultura e partam em busca de um emprego totalmente diferente do que eles faziam no campo nas cidades.

Podemos exemplificar isso comparando a terra com um carro. Você usa um carro, mas tem suas manutenções básicas, que são cuidados que você deve sempre se ater para que o carro continue sempre em bom funcionamento, se você apenas usar sem realizar nenhum tipo de manutenção, o automóvel acaba se desgastando mais rápido, até que um dia ele deixa de servir para uso. No caso das terras é mais ou menos igual, ela te oferece muitas coisas, em uma terra de qualidade você pode plantar quase tudo que vai nascer, mas se você apenas se aproveitar da terra você vai esgotar todos os tipos de nutrientes que o solo possui para o bom desenvolvimento das plantas, e um dia esse solo vai se tornar impróprio para o cultivo.

Nos dias de hoje é muito comum ver reportagens na televisão que falam sobre desmatamentos desordenados, poluição de rios, córregos e nascentes que são caudados por produtos químicos, agrotóxicos, e outros tipos de agressão contra a natureza, um agricultor que joga fora embalagens de veneno diretamente no solo ou então que lava um implemento agrícola utilizado para a aplicação de agrotóxicos nas plantações nos rios que passam perto de suas fazendas ou chácaras, um fazendeiro que não respeita o limite mínimo entre sua lavoura e um leito de rio, ou um proprietário de terra que desmata uma área verde apenas para aumentar sua lavoura, isso tudo tem um impacto muito grande na qualidade do solo, e isso afeta diretamente quem tira o seu sustento da terra.

A Emater promove muitos tipos de conscientização para que isso deixe de acontecer, mas muitas vezes é mais fácil você esquecer o que lhe é ensinado para cuidar da natureza, do que fazer algum tipo de investimento para executar essas tarefas citadas acima de forma correta, muitas vezes a ganância do ser humano falando mais alto, mas podemos citar outros exemplos contrários a essa realidade como, por exemplo um caso que ao invés de fugir do campo, os futuros herdeiros das terras procuram outro tipo de produtos ou outras ramificações da agricultura, podemos citar como exemplo uma família na Vargem Bonita – DF que deixou de produzir hortaliças e começaram a cultivar flores, com essa mudança a situação da família melhorou não apenas financeiramente, pois se trata de um tipo de cultivo que exige menos esforço físico, e o valor final do produto cultivado é muito mais rentável que antigamente, com isso a família conseguiu muitas benfeitorias na sua propriedade. O outro caso é de uma família no Rio Preto –DF, que buscando uma qualidade de vida melhor, longe dos defensivos agrícolas e dos outros produtos químicos utilizados nas plantações, encontrou na agricultura orgânica a solução, uma prática que até então na época era pouco praticada, pois não era muito conhecida, mas com o passar do tempo foi se popularizando e com isso o escoamento da sua produção se tornou mais fácil e com um valor justo, com isso a família conseguiu não só melhorar sua qualidade de vida no campo como também obteve um lucro maior com a venda da sua produção.

A agricultura orgânica é um sistema de produção agrícola que engloba práticas alternativas de produção em relação à agricultura convencional, excluindo-se o uso de fertilizantes químicos solúveis e defensivos sintéticos,

conhecidos como agrotóxicos. A agricultura orgânica da atualidade representa a fusão de diferentes correntes de pensamentos. (NEVES; THOMÉ e CASTRO (org.), 2003, p.332)

Basicamente, segundo Ehlers (1998, apud NEVES; THOMÉ e CASTRO (org.), 2003), podemos agrupar o movimento orgânico em quatro grandes vertentes: agricultura biodinâmica, biológica, orgânica e natural. Essas vertentes originaram ainda outros métodos, como a permacultura e a agricultura regenerativa. As especificidades de cada sistema são inúmeras e variam de acordo com país de origem, crenças ideológicas, filosóficas e até espirituais. No entanto, essas correntes constituem o que nos anos 70 foi chamado de agricultura alternativa; nos anos 80, agroecologia e atualmente estão agrupadas sob denominação genérica de agricultura sustentável.

Muitas vezes, com a prática da agricultura orgânica ou outros tipos de práticas agrícolas menos agressivas ao solo, o produtor rural acaba se atendo também a um assunto que está se tornando cada dia mais popular pela sua importância na conservação do planeta, que é a sustentabilidade, que aplicado ao setor agrícola, segundo Romeiro (2012) o novo conceito de desenvolvimento sustentável em suas muitas definições reflete essas idéias básicas de que o desenvolvimento para ser sustentável deve ser não apenas economicamente eficiente, mas também ecologicamente prudente e socialmente desejável. Isso é claro, por exemplo, no conceito de agricultura (e desenvolvimento) sustentável proposto pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), oficialmente Sustainable Agriculture and Rural Development (SARD), na conferência que realizou em conjunto com o governo holandês em 1991, em Hertogenbosch: ... “A agricultura sustentável é o manejo e conservação dos recursos naturais e a orientação de mudanças tecnológicas e institucionais, de tal maneira a assegurar a satisfação de necessidades humanas de forma continuada para as gerações presentes e futuras. Tal desenvolvimento sustentável conserva o solo, a água e recursos genéticos animais e vegetais; não degrada o meio ambiente; é tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceitável”.

Mas voltando as deficiências do campo, uma das que talvez mais influenciem no desânimo dos futuros agricultores em permanecer no campo e maior incentivador da migração campo-cidade seja o governo, que muitas vezes deixa a desejar em

relação aos investimentos nessa área, alguns produtos por exemplo são exportados em natura e são importados de volta ao país depois de processados, podemos citar o caso da laranja. A fruta é exportada e depois é importada em forma de suco, isso é uma desvantagem para o produtor que tem que produzir produtos de alta qualidade para serem aceitos nos mercados internacionais e depois recebem o produto em forma de suco e com o preço muito acima do que ele vendeu para os outros países. Todo esse processo todo poderia ser realizado aqui mesmo no Brasil, assim os produtores poderiam ter uma rentabilidade maior em relação a sua produção.

Enfim, o campo é uma área muito importante para a economia mundial, e muitas vezes esquecida pelas pessoas. Apesar de ser uma área de trabalho duro, geralmente executadas por pessoas que estão acostumadas a um estilo de vida mais difícil, e muitas vezes não tem seu devido valor reconhecido e não se dão conta que apesar dessa imagem robusta que a agricultura transmite ela também tem seus pontos fracos, suas fragilidades que estão cada vez mais expostas e com isso a agricultura não só nacional mais também mundial está sofrendo um desgaste cada vez maior e por isso não devemos nos esquecer que a agricultura nos fornece os alimentos que nós precisamos para sustentar nossos corpos e nos tornam capazes de executar nossos serviços e tarefas diárias, e também nos dão subsídios para tornar nossas vidas cada vez mais fáceis.

2.2.METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com agricultores da Vargem Bonita e Riacho Fundo I, no total foram 30 produtores rurais. Foi aplicado um questionário com perguntas referentes ao processo sucessório nas suas famílias e sobre a migração campo cidade, se isso é uma realidade em suas famílias e quais suas opiniões em relação a esse tema.

A tipologia da pesquisa adotada no presente trabalho é de natureza exploratória, segundo Gill (2008) pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Os meios técnicos de investigação utilizados foram o método comparativo que segundo Gil (2008), o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo. Assim é que podem ser realizados estudos comparados diferentes culturas ou sistemas políticos. Podem também ser efetivas pesquisas envolvendo padrões de comportamento familiar ou religioso de épocas diferentes.

A técnica de pesquisa adotada foi a de levantamento de campo (survey) que de acordo com Gil (2008) as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados. E a fonte de dados é a primária.

A técnica de coleta de dados adotada foi a aplicação de um questionário para o grupo estudando onde segundo Gill (2008) pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Ainda segundo Gil (2008) a análise de dados será de natureza quantitativa que tem como características dados traduzidos em números, classificados e analisados por meio de estatística descritiva (média, moda, desvio-padrão, distribuição de frequência) ou inferencial (coeficiente de correlação, análise de regressão, teste de hipóteses etc.)

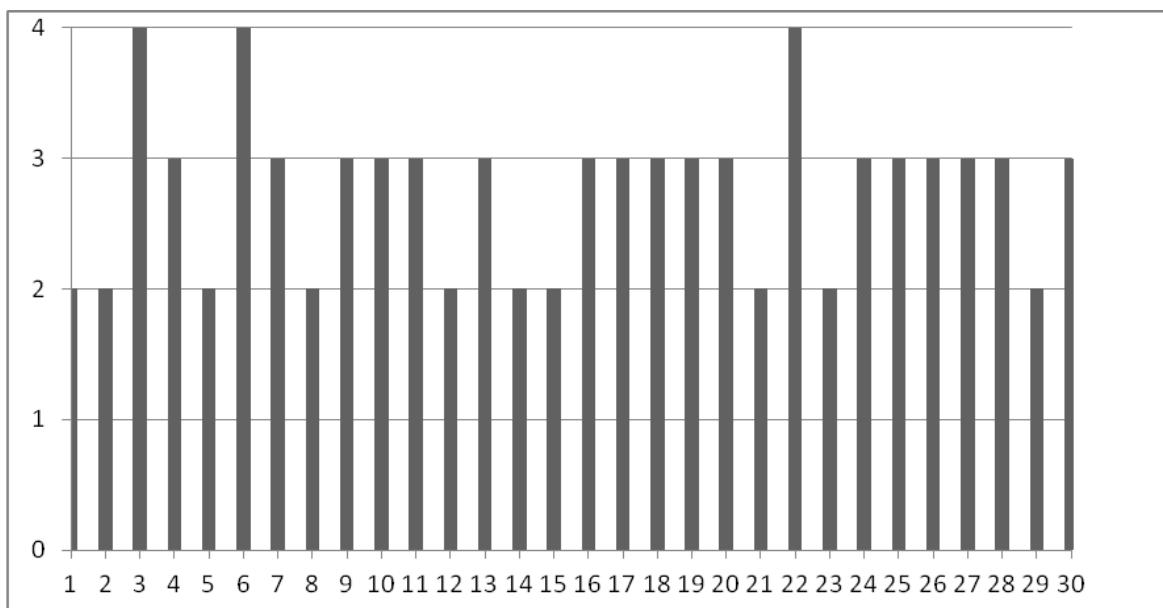
E a técnica de análise de dados foi a interpretação dos dados. Segundo Gil (2008) a interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise. Mas estes dois processos estão intimamente relacionados. Nas pesquisas qualitativas, especialmente, não há como separar os dois processos. Por essa razão é que muitos relatórios de pesquisa não contemplam seções separadamente para tratar dos dois processos.

2.3.LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados utilizados no presente artigo foram coletados com a aplicação de um questionário composto de 8 questões onde foram levantados assuntos de relevância para o desenvolvimento do artigo onde cada questão foi especialmente elaborada para obter um tipo de informação específica. Segue abaixo os gráficos de análise das quatro questões mais relevantes.

Gráfico da questão 2 referente ao número de gerações que trabalham no ramo da agricultura, dado importante pois através dele conseguimos ter uma noção de histórico das famílias estudadas e a quanto tempo a sucessão vem sendo mantida na família.

Gráfico 01 Número de Gerações



01: uma geração

Gráfico desenvolvido pelo próprio autor.

02: duas gerações

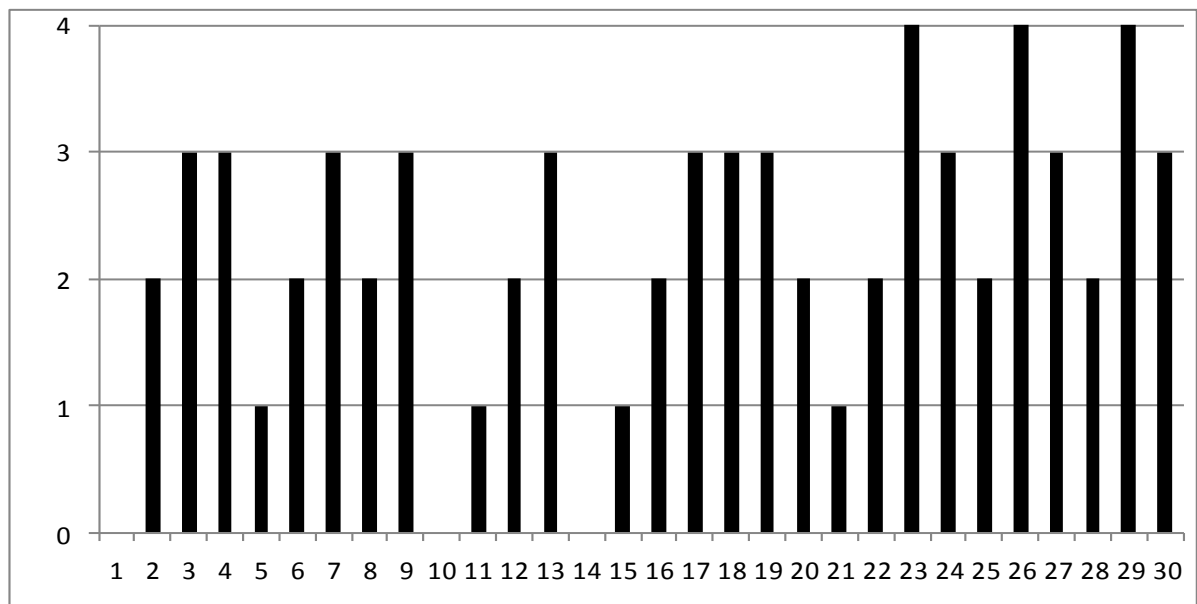
03: três gerações

04: quatro gerações

Essa questão tem ligação direta com o presente artigo, pois aborda o tema principal do trabalho, que é relacionado ao processo sucessório nas organizações familiares, com os dados obtidos com essa pergunta podemos ter uma noção da realidade que essas famílias enfrentam, e ter uma ideia real em relação ao processo sucessório das organizações familiares no ramo da agricultura.

Gráfico da questão 3 do questionário que nos dá informações sobre a existência de futuros herdeiros e a quantidade, com isso podemos ter uma noção das chances da sucessão na família no ramo da agricultura, vale ressaltar que as colunas que não estão preenchidas significa que a família ainda não tem filhos e por isso não possui sucessores.

Gráfico 02 Quantidade de Herdeiros



00: não existem filhos

Gráfico desenvolvido pelo próprio autor.

01: um filho

02: dois filhos

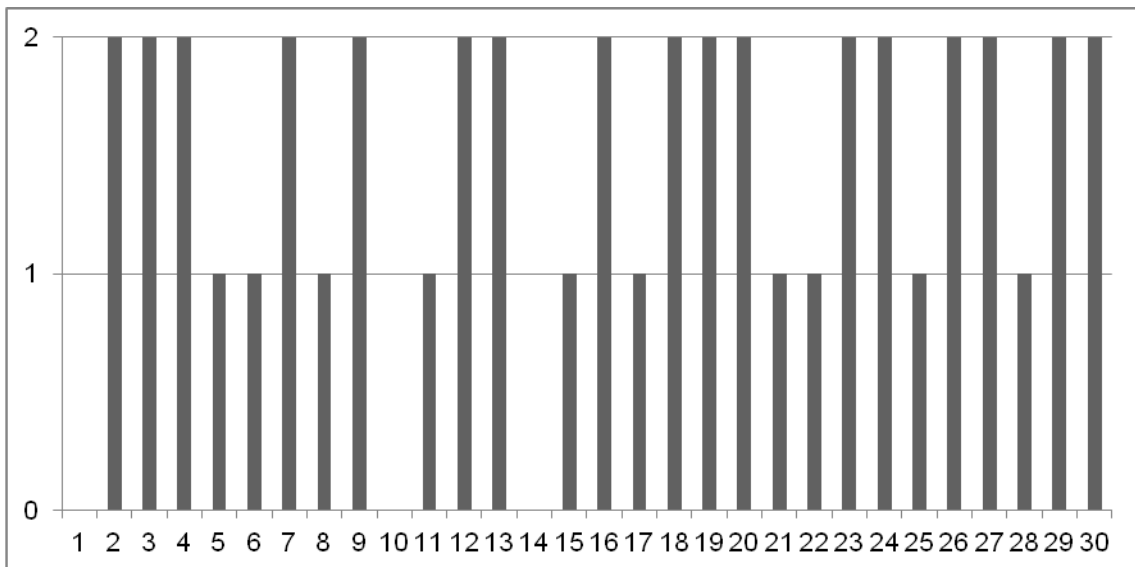
03: três filhos

04: quatro filhos

Questão com grande importância para o artigo, através dela obtemos informações em relação a existência ou não de filhos, e ao número de futuros sucessores das organizações familiares, com esses dados podemos observar as chances do processo sucessório ser mantido, quanto maior o número de filhos maior será a probabilidade de que algum deles escolha seguir os passos dos pais.

Gráfico da questão 6 que nos dá informações se os filhos já tem um envolvimento com os negócios da família no ramo da agricultura. Com isso podemos saber se os futuros herdeiros tem uma propensão a continuar no campo e dar continuidade nos negócios da família.

Gráfico 03 Envolvimento dos filhos nos negócios da família



Sem preenchimento: não possuem filhos.

Gráfico desenvolvido pelo próprio autor.

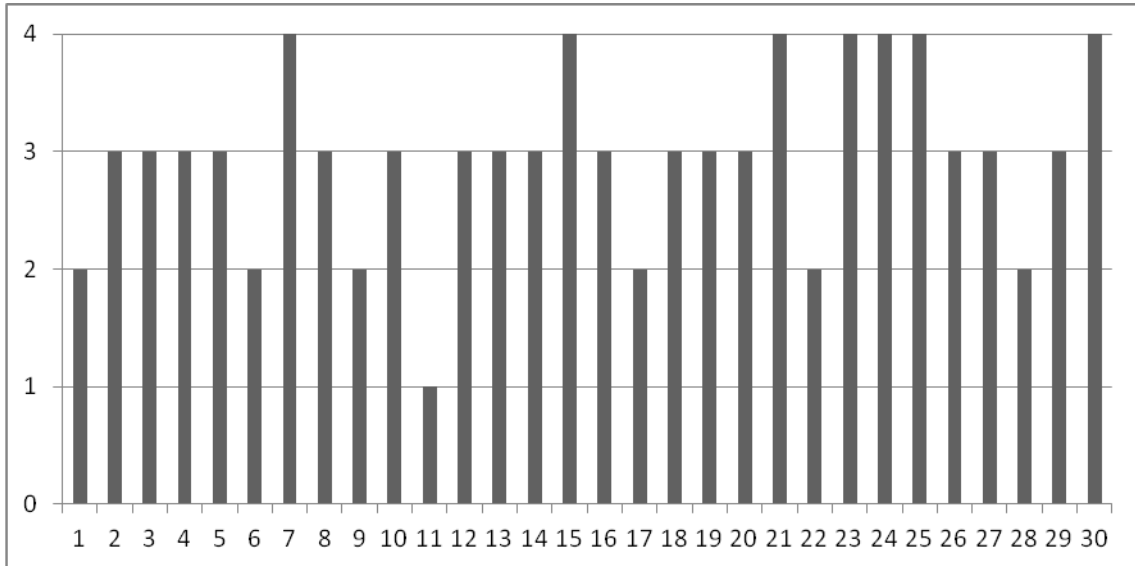
Número 1: não ajudam nos negócios da família.

Número 2: ajudam nos negócios da família

Com as informações obtidas com essa pergunta podemos juntamente com a questão do gráfico anterior observar as probabilidades do processo sucessório ser mantido nessa família, pois se houver filhos, uma nova geração, e que eles já tenham um envolvimento com a área de atuação da organização familiar a possibilidade que ele se mantenha nela é muito maior do que, por exemplo, uma família que tenha filhos mas que não tenham nenhum tipo de envolvimento com os negócios da família.

Gráfico da questão 8 que nos informa qual é a renda mensal da família, com isso podemos observar se os motivos financeiros são causadores da quebra nessa sucessão familiar na área da agricultura, caso isso ocorra com essa família.

Gráfico 04. Renda mensal da família



01: um a dois salários mínimos.

Gráfico desenvolvido pelo próprio autor.

02: três a quatro salários mínimos.

03: cinco a seis salários mínimos.

04: acima de seis salários mínimos.

Como foi abordado no artigo, um dos fatores que podem motivar essa quebra no processo sucessório das organizações familiares é o financeiro, com as informações obtidas com a presente questão podemos observar se as chances de haver ou não um processo sucessório dessa família e se caso não haja, se o motivo dessa quebra na sucessão foi motivado financeiramente.

3.CONCLUSÃO

O problema de pesquisa era: motivos causadores da quebra da sucessão familiar na área da agricultura.

Foi realizada a aplicação de um questionário, e os dados foram cruzados com informações obtidas em livros e artigos acadêmicos com informações relevantes em relação ao problema de pesquisa. Os dados obtidos que foram considerados de maior importância tiveram seus resultados expostos em forma de gráficos para uma visualização mais detalhada das informações.

Desse modo, pode-se verificar que todos os objetivos específicos propostos no início desse artigo (apresentar a problemática da migração campo-cidade; estabelecer um paralelo entre os trabalhos do campo e da cidade; levantar as visões de agricultores de gerações passadas em relação a esse fenômeno; analisar os impactos que essa migração causa na agricultura familiar; analisar a influência da agricultura orgânica no fenômeno da migração campo-cidade.) foram alcançadas assim como o objetivo geral que era buscar os motivos causadores do fenômeno de migração campo-cidade.

Este trabalho pode expor um pouco mais da realidade das famílias de agricultores que vem enfrentando esse problema no processo sucessório em suas organizações familiares, e com isso chamar a atenção para problemas que muitas vezes passam despercebidos pela população, mas que as afeta diretamente e com isso buscar uma melhor condição de vida e investimentos do governo para amenizar esse fenômeno de migração campo-cidade como, por exemplo, oferecer mais recursos para a melhoria nas propriedades agrícolas assim os serviços oferecidos nas cidades não se tornarão um meio de fuga para as pessoas que enfrentam algum tipo de problema na agricultura, e com isso elas irão buscar outros meios de reverter os problemas que surgirem e continuará seu legado na agricultura.

Por fim, as limitações encontradas ao longo dessa pesquisa foram bibliográficas que abordassem o tema processo sucessório em empresas familiares na área da agricultura, o que dificultou a criação do desenvolvimento do trabalho, e com isso muitas informações tiveram que ser obtidas em artigos acadêmicos. Outra limitação encontrada foi realizar o questionário, pois todas as famílias entrevistadas

tinham pouco tempo livre para responder o questionário. Todas as famílias foram entrevistadas em suas propriedades rurais e em horário de trabalho, por esse motivo era preciso esperar a disponibilidade de cada um para que o questionário pudesse ser aplicado.

Por encontrar tantas limitações em relação as fontes bibliográficas de pesquisa, esse trabalho poderá ajudar a enriquecer essas fontes e com isso contribuir para a realizações de novas pesquisas que sigam essa linha de pesquisa, e fica a sugestão para que novos autores escrevam artigos referentes a esse assunto, mas buscando outras óticas sobre a agricultura, expondo assim ainda mais a realidade do campo para que as pessoas que não tem um contato direto se conscientizem e tenham noção da importância e dos impactos que a agricultura tem em relação a economia do país.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa social. 6º ed. Atlas: 2008.

NEVES, Marcos Fava; THOMÉ e CASTRO, Luciano (org.). Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.

Verstraete, T. (2000). *Histoire d'entreprendre*. Paris: Éditions Management & Societé.

Leone, N. (1992). A sucessão em PME comercial na região de João Pessoa. *Revista de Administração*, 27(3), 84-91.

Vidigal, A. C. (2000). A sobrevivência da empresa familiar no Brasil. *Revista de Administração*, 35(2), 66-71.

LANZANA, A., CONSTANZI, R. As empresas familiares brasileiras diante do atual panorama econômico mundial. In: MARTINS, J. (Coord.). Empresas familiares brasileiras: perfil e perspectivas. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Agricultura sustentável, tecnologia

e desenvolvimento rural. Disponível em:
<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpinstitutodeterras/sustentavel.doc> . Acesso em 17 Abr. 2012.

APÊNDICE 01

As informações obtidas nesse questionário serão para fins acadêmicos, serão utilizados para o desenvolvimento de um artigo científico e os dados serão sigilosos.

Questionário

- 1.Quantos anos esta no ramo da agricultura?

- 2.A quantas gerações sua família trabalha no ramo da agricultura?

- 3.Tem filhos? Quantos?

- 4.Grau de escolaridade dos filhos?

- 5.Seus filhos demonstram intenção de continuar no ramo da agricultura?

- 6.Seus filhos ajudam na administração da organização familiar?

- 7.A interação com seus filhos podem interferir na escolha de dos seus filhos em relação ao futuro?

- 8.Qual a renda mensal da família?
 um a dois salários mínimos.
 três a quatro salários mínimos.
 cinco a seis salários mínimos.
 acima de seis salários mínimo.

